

JB
15/12/07
934

5

Índios se suicidam em reserva

SÃO PAULO – Três suicídios entre os índios caiuas em menos de duas semanas, o último deles cometido no último sábado, preocupam os dirigentes do Conselho Indigenista Missionário (Cimi).

Somente este ano na Reserva de Dourados, no Mato Grosso do Sul, aconteceram 17 suicídios. Ao todo, o Cimi registra 248 suicídios nos últimos 11 anos no estado.

O assessor jurídico Mausir Pauletti informou que, até o final do ano, ficará pronto um relatório elaborado pela entidade analisando as causas das mortes dos indígenas no Mato Grosso do Sul.

A principal razão apontada é a falta de terras. A Reserva de Dourados, por exemplo, possui 3.500 hectares para mais de 8.500 índios entre caiuas, guaranis e terenas.

A perda da terra associada à perda de identidade, o segundo elemento relacionado pelo trabalho do Conselho Indigenista Missionário, faz com que eles entrem em depressão.

Muitos abandonam a reserva em busca de trabalho nas plantações de cana-de-açúcar.

Ao todo são 2.800 índios empregados na lavoura e nas destilarias do Estado, segundo dados do Cimi.

A entidade vem lutando na Justiça contra fazendeiros locais pela posse de um área de quase 3 mil hectares ao Sul do Estado, em Paranhos, para acomodar melhor os índios.

No último sábado a índia caiua Sonia Duarte, de 17 anos, se suicidou deixando um bilhete no qual afirmava querer "ficar sozinha".

Seu marido, Aguimar Peixoto, de 25 anos, havia cometido suicídio cinco dias antes dela. Na semana retrasada, outro caiua se enforcou sem deixar qualquer explicação.